

FRAÇÃO DE SUÇÃO DO ÁTRIO ESQUERDO COM E HIPERTROFIA MIOCÁRDICA EM FETOS DE MÃES DIABÉTICAS

Caritas F., Piccoli A., Nicoloso L.H., Barbisan c., Busato S., Lopes M., Klein C., Bestetti A., Zielinsky P.

Fundamentos: A fração de sucção do átrio esquerdo é representada pela razão entre o "tempo de sucção" atrial esquerdo e o tempo total de enchimento do AE, e havendo encurtamento do tempo de sucção, aumento do tempo de enchimento, ou ambos, a FSAE irá diminuir. O índice de pulsatilidade na veia pulmonar, é maior em fetos de mães diabéticas do que em fetos de mães normais e mostra correlação linear significativa com a espessura do septo interventricular. Fetos de mães diabéticas ao apresentarem velocidades pré-sistólicas reduzidas na veia pulmonar também podem apresentar um aumento do tempo dessa onda A, afetando a fração de sucção do átrio esquerdo. Objetivo: Avaliar a hipótese de que possa existir uma correlação linear entre a fração de sucção do átrio esquerdo e a espessura do septo interventricular. Delineamento: Estudo transversal observacional. Metodologia: 25 fetos de mães diabéticas apresentando hipertrofia miocárdica septal foram comparados com 27 fetos normais de gestantes não diabéticas. Foram aferidas as frações de sucção atrial e ventricular esquerdas por Doppler-ecocardiografia, pela avaliação do comportamento do fluxo sanguíneo anterógrado entre as veias pulmonares e o átrio esquerdo e o comportamento do fluxo mitro-aórtico. A análise da variância (ANOVA) e o teste de Tukey foram utilizados para comparação das frações de sucção atrial e ventricular esquerdas nos grupos. Para correlação entre a espessura do septo interventricular e as frações de sucção empregamos o teste de Pearson. Para reprodutibilidade intra e interobservador foi empregado o teste de Bland-Altman com nível de significância de 0.05. Resultados preliminares: Com uma pré-análise dos resultados coletados até o dia 09 de novembro de 2012, não houve diferença significativa entre os grupos de fetos de mães diabéticas e fetos de mães não-diabéticas, devido, provavelmente, ao número pequeno da amostra, a qual se compôs por gestantes normais (26), diabéticas sem hipertrofia (11) e diabéticas com hipertrofia (4), totalizando um n prévio de 41. Entretanto, se analisarmos apenas o grupo de gestantes normais, houve uma correlação de 0,487 usando o teste de correlação de Spearman com $p = 0,012$ significativo entre a espessura septal e a FSAE (correlação positiva da espessura septal com a FSAE em fetos sem hipertrofia do VE). Conclusão: A FSAE e a FSVE são

menores nos fetos de gestantes diabéticas com hipertrofia miocárdica em relação aos fetos de gestantes sem diabetes, devido à hipocomplacência ventricular esquerda encontrada em fetos de mães diabéticas. Os resultados obtidos são preliminares e o projeto permanece em andamento.